

→ época maniqueísta em que se era taxativamente moderado ou tradicionalista («portuguez suave») e Cassiano Branco saltava, frequentemente e sem pejo, de um para outro lado da rigorosa fronteira que separa os dois campos.

Se hoje se volta a admitir o eclétismo e se enaltece a arquitectura de autor, as regras eram, então, rígidas e adquiriam, inclusivamente, valor moral. Tão «pecaminosos» eram os arcos de volta perfeita, em betão, que Cristiano da Silva construía no Arreiro, ao arrepiro da «sinceridade dos materiais» e do «testemunho da nova época», como os arcos góticos de Cassiano no embasamento da Central Hidro-Electrica de Belver...

Não se podia perdoar a Cassiano Branco que fizesse com igual sinceridade o Hotel Victória e o Arranha-Céus da Praça de Londres. Há dias um crítico de arquitectura afirmava que este último edifício «era divertido e fazia rir». Temo que o fantasma de Cassiano Branco o venha zurrzir. Porque sempre foi um projectista de grande seriedade profissional e nunca, que se saiba, enjeitou a sua obra «portuguez suave».

Personagem contraditória, enquanto o Sindicato Nacional dos Arquitectos se torna foco da resistência e sede da implantação dos Ideais do Movimento Moderno, Cassiano Branco isola-se, desconhece-se-lhe actividade associativa e, inclusivamente, o seu nome não consta da lista de participantes do I Congresso da Arquitectura.

De isolado é provável que tenha passado a segregado. É provável, também, que a classe, a braços com problemas de afirmação e de trabalho tenha encarado com perplexidade a vasta carteira de encomendas de Cassiano Branco que vai desde entidades corporativas aos «patos bravos», do Porto a Benguela, da habitação aos estabelecimentos industriais passando pelas grandes salas de espectáculo (tês), invulgar para um arquitecto da época e que desmente o mito de um artista que accosado e em desespero trai a sua consciência de arquitecto moderno.

Melhor homenagem lhe prestaremos se, em vez do mito o vímos como o Homem, complexo, contraditório, vivo e coerente consigo próprio.

Como se pode enquadrar a arquitectura de Cassiano Branco na arquitectura moderna que então se fazia na Europa?

APESAR da formação académica de Cassiano Branco ter assentado ainda nos modelos tradicionais de uma cultura arquitectónica clacisizante, eclética e historicista, a sua obra, bem ao contrário, acompanhou os percursos da modernidade europeia. É certo que alguns dos seus contemporâneos como Cristiano da Silva, Pardal Monteiro, Cotinello Telmo, Jorge Segurado, Carlos Ramos e outros também contribuíram para uma viagem com a introdução do modernismo na arquitectura portuguesa. No entanto, Cassiano Branco foi, sem dúvida, o que mais avançou na diversidade de propostas que abrangem, na profundidade com que estabeleceu as suas sínteses e na ética profissional que assumiu. Para esta dimensão inovadora tão ampla e consciente, contribuíram diversos factores, nomeadamente a maturidade com que terminou o curso e iniciou a carreira, o conjunto de visitas que realizou a países europeus nos anos 20 e 30 (França, Holanda, Bélgica, Inglaterra), o interesse com que acompanhou as novas teorias no campo das Artes Plásticas, da Arquitectura e do Urbanismo e a inserção profissional em atelier próprio.

Integrá-lo numa das tendências do Modernismo e da primeira fase do Movimento Moderno, colando-lhe um rótulo, é impossível. Cassiano foi, por natureza, e sobretudo na sua fase mais criativa e inovadora da década de 30, um arquitecto em busca da renovação profunda e, por isso, extremamente atento a tudo o que se passava, tanto no território específico da arquitectura como no domínio da ciência e da tecnologia



aplicada e ainda no campo das profundas mutações sociais e do enquadramento ideológico do mundo em que se inseriu. A consciência da modernidade, e a responsabilidade que lhe é inerente, é uma característica que apresenta em comum com outros arquitectos pioneiros da nova arquitectura como A. Loos, Perret, P. Behrens, Sant'Elia, Corbusier Gropius, etc.

A visita que fez à Exposição das Artes Decorativas de Paris, em 1925, foi marcante, na medida em que o pôs em contacto directo com as vanguardas da cultura arquitectónica francesa desde o geometrismo art-deco ao racionalismo modernista da obra teórica e dos primeiros exemplos construídos de LeCorbusier, nomeadamente o Pavilhão de l'Esprit Nouveau. Simultaneamente, Cassiano pode identificar o protoracionalismo de Perret em Paris, expresso em obras executadas alguns anos antes e que acabaram por abrir caminhos e criar escola — como o edifício de habitação na rua Franklin (1903) a Garagem Renault (1905) e o Teatro dos Campos Eliseos (1910-13).

A racionalidade construtiva, a utilização do betão e dos novos materiais, a volumetria e o sentido urbano da composição das fachadas são aspectos marcantes a que virão juntar-se valores plásticos de raiz cubista. Mas Cassiano integrou outras referências do experimentalismo europeu nos seus projectos, particularmente do construtivismo do grupo holandês De Stijl (P. Oud e Rietveld) e do modernismo alemão e austriaco (Loos, Behrens, Hoffmann, Wagner).

Os conteúdos teóricos e as propostas futuristas da «cidade nova» trazidas a público pelo italiano Sant'Elia já em 1914, bem como os modelos da Cidade Industrial de T. Garter, divulgadas desde 1917, aparecem também referenciados em alguns dos seus projectos mais arrojados e mesmo de sentido utópico, nomeadamente no primeiro projecto do Eden de 1929, no da Cidade do Filme Português e no Plano de Urbanização da Costa da Caparica, ambos de 1930. E os caminhos do funcionalismo, propostos pelo grupo de Bauhaus e por Le Corbusier, experimentou-os também, escolhendo linguagens e, preferencialmente, a metodologia programática para a concepção de sínteses verdadeiramente originais.

MARIA CALADO



AVENTURAS COM MARCA

O SABOR DE UM FIM-DE-SEMANA
ESTÁ NO PRAZER DO MOVIMENTO,
E MOVIMENTO É CORPO E CORPO É
ALEGRIA TECIDA EM MALHAS DE CORES
VIVAS E DE LINHAS MODERNAS QUE
OFERCEM O BEM ESTAR NUM TEMPO
LIVRE — O TEMPO DE WEEKEND.



MALHAS

DESPORTIVO E ÁGIL COMO O MAR
QUE EM VAGAS DE AVENTURA
CHAMA O CORPO ÀS CARÍCIAS
DO SOL E DO VENTO
COM A SUAVIDADE
DO TOQUE DAS MALHAS
— PERMARE.



Scottmoor

A TRADIÇÃO DA QUALIDADE

